

- ATA -

69ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE À BAÍA DE SEPETIBA

DATA: 15/02/2017 – de 10h00min às 11h50min

COORDENADOR: Julio Cesar Jucá - Acqua Consulting -- RELATOR: Brasileiro Vito Fico (SECONSERMA)

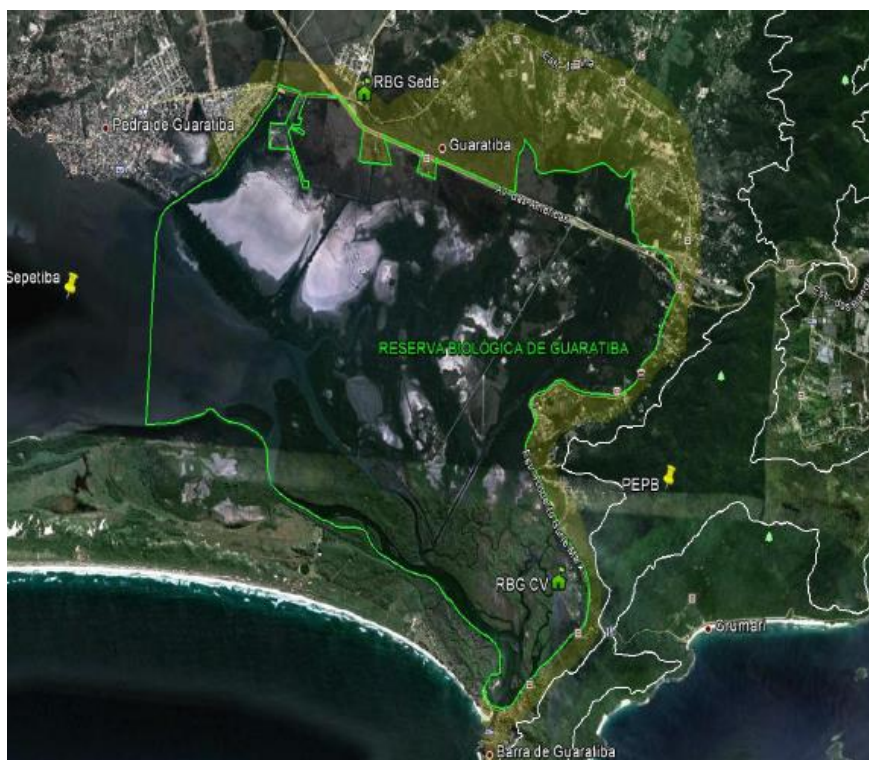
Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- Acqua Consulting	Julio Cesar Jucá (COORDENADOR)
2- SECONSERMA	Brasileiro Vito Fico
3- SMUIH	Claudia Almeida Pires
Convidados	-----
4- SMUIH / Rio Águas	Bruno Costa Assunção
5- SECONSERMA	Mauro Luiz Salinas do Rosário
6- SMUIH / GPL.AP5	Alexandre Younes Ribeiro
7- SMUIH / GPL.AP5	Fábio de Almeida Cardoso
8- SMUIH / GPL.AP5	Felipe Manhães
9- SECONSERMA	Renata D'acri
10- SECONSERMA	Isis Volpi

Assuntos abordados:

A reunião inicia-se às 10:00 horas com os agradecimentos do Coordenador aos membros e convidados pelo comparecimento. Esclarece que houve alteração da pauta pela reorganização em curso do órgão ambiental municipal e agradece a presteza com que a convidada, bióloga Debora Rocha, da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas – Dibap (INEA), aceitou realizar a apresentação da reunião.

A bióloga então começa a discorrer sobre a Reserva Biológica de Guaratiba, “Desafios de uma reserva biológica na cidade do Rio de Janeiro”.

Débora informa que o objetivo da unidade é a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta. A unidade foi criada pelo Decreto Estadual no 7.549/1974. Assim como definido no SNUC, é de posse e domínio públicos - as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas e é proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração.



Limites da Unidade

Quase a totalidade da Reserva é ocupada por brejos, bosques de mangues e apicuns. Apenas 13% são áreas ocupadas ou degradadas. Existem ainda 18 sítios de sambaquis identificados na Reserva.

Existem na REBIO 32 espécies de invertebrados e 303 espécies de vertebrados, sendo: 168 de aves, 121 de peixes, 10 de mamíferos e 4 de répteis. Dentre as aves, 9 espécies são consideradas ameaçadas no município do Rio, 16 outras são migratórias o que demonstra a importância dos manguezais para o descanso e alimentação.

As principais atividades de gestão da unidade são: proteção ambiental (inclusive a da zona de amortecimento), fiscalização, licenciamento (anuência), pesquisa científica e educação ambiental.

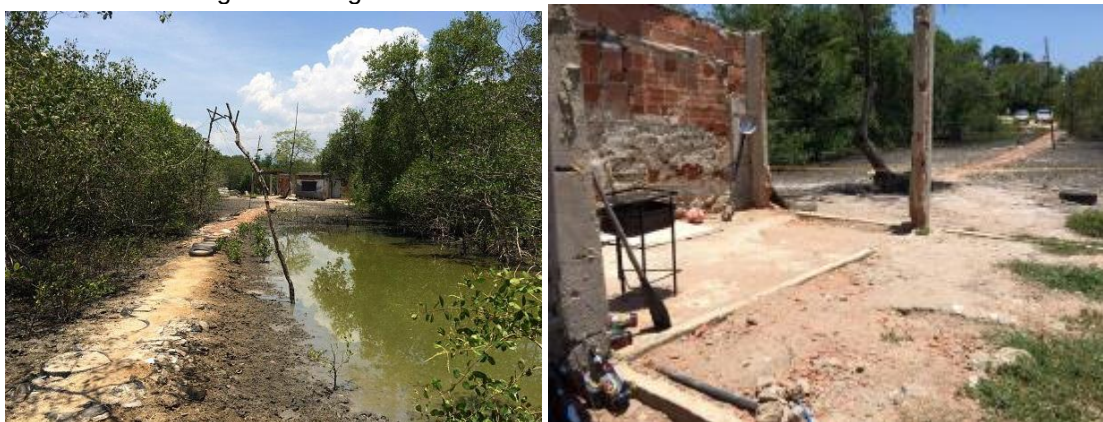
A equipe à disposição da unidade é a seguinte:

- 1 Chefe da Unidade
- 1 Bióloga
- 3 Auxiliares Administrativos
- 8 Guarda-parques (em sistema de rodízio/plantão)
- 1 Responsável por manutenção
- 3 Terceirizados

As parcerias à disposição da unidade são as seguintes:

- Coordenadoria de Fiscalização do Inea – COGEFIS/INEA
- Outras UCs estaduais
- UPAm: Unidade de Policiamento Ambiental
- Cicca – Coord. Integrada de Combate aos Crimes Ambientais/SEA
- Secretarias municipais
- Secretaria do Patrimônio da União-SPU
- CTEEx: Centro Tecnológico do Exército
- Universidades

A bióloga discorre então sobre os problemas relacionados aos usos conflitantes observados na unidade. O principal é o fato de residências que permaneceram no interior da Reserva, mesmo após a redelimitação de 2010. Ela exibe algumas imagens esclarecedoras:



A pesca e coleta de recursos naturais do manguezal, proibidas por lei, também são demonstradas em imagens:



A prática crescente de stand up paddle e jet ski também preocupa:



A bióloga mostrou a necessidade de uma maior cooperação entre INEA e município do Rio de Janeiro na gestão, considerando que os principais problemas acarretados ao parque nascem de seu entorno, e a Prefeitura, que tem a competência do licenciamento e fiscalização do uso do solo pode contribuir com o INEA para o sucesso da gestão. A carência de profissionais que apoiem a gestão é imensa, tendo em vista os conflitos de uso com a preservação.

Ela informa sobre conflitos da ocupação do entorno, na zona de amortecimento, que prejudicam a unidade.

Em Barra de Guaratiba, existem ocupações que se espalham em área de manguezal em precaríssimas condições, lançando esgoto in natura na Baía. Essas são áreas de propriedades da União, alvo de ações da Superintendência de Patrimônio; em 2012 foi realizado um cadastro dos moradores visando sua remoção, mas mais nada foi realizado de efetivo. A bióloga tinha expectativa que houvesse maior controle sobre a ocupação irregular na região de entorno com a aprovação do PEU Guaratiba. O representante da SMU informa que a proposta já foi encaminhada à sanção do Prefeito no ano passado, incluindo as áreas de propriedades da União.

Nas margens do Rio Piraquê, também na ZA, no loteamento Vila Mar de Guaratiba, ocupações avançam sobre o apicum. A bióloga diz ter notícia de proposta para criação de um parque fluvial como condicionante da licença do loteamento junto ao INEA, mas, ao que tem notícia, não houve acordo com o empreendedor sobre este projeto.

O convidado da Rio Águas informa que há projetos de criação de parques fluviais nas margens do Rio Piraquê, mas não nesta área da foz, próxima ao loteamento. Os projetos foram discutidos no âmbito da SMU e SMAC, mas sem previsão de consecução.

O representante da SMAC e o coordenador propuseram apresentar a Ata desta reunião com as informações nela contidas para o Subsecretário de Meio Ambiente para avaliação das medidas imediatas necessárias para enfrentamento da ocupação irregular na região do entorno desta tão importante unidade de conservação.

Não tendo mais assuntos a discutir, a reunião foi encerrada.

Em anexo a esta ATA, a planta fornecida pela convidada, apresentando o plano de manejo da Reserva e a marcação das zonas de uso conflitante.

- PAUTA para próxima reunião: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE GUARATIBA – Vladimir da Franca Fernandes e Márcia Giannini

- DATA da próxima reunião: 15/03/2017 às 10:00h – SALA 4 – SUBSOLO CASS

Anexo da Ata da 69ª. Reunião da CTBDS

